

SUMÁRIO – 11.2 PROJETO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

11.	PROGRAMA DE PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL.....	1
11.1.	1
11.2.	PROJETO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL.....	1
11.2.1.	INTRODUÇÃO.....	1
11.2.2.	OBJETIVOS.....	2
11.2.2.1.	OBJETIVO GERAL.....	2
11.2.2.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	2
11.2.3.	RESULTADOS CONSOLIDADOS	2
11.2.3.1.	TI PAQUIÇAMBA	3
11.2.3.1.1.	REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO	3
11.2.3.1.2.	PUBLICAÇÕES.....	3
11.2.3.1.3.	CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS.....	4
11.2.3.1.4.	APOIO À PRODUÇÃO DOS VIDEOASTAS.....	5
11.2.3.2.	ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU	6
11.2.3.2.1.	REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO	6
11.2.3.2.2.	PUBLICAÇÕES.....	6
11.2.3.2.3.	CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS.....	6
11.2.3.2.4.	APOIO À PRODUÇÃO DOS VIDEOASTAS.....	6
11.2.3.3.	AI JURUNA DO KM 17	7
11.2.3.3.1.	REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO	7
11.2.3.3.2.	PUBLICAÇÕES.....	7
11.2.3.3.3.	CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOATAS.....	8
11.2.3.3.4.	APOIO À PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS.....	8
11.2.3.4.	TI TRINCHEIRA BACAJÁ.....	9
11.2.3.4.1.	REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA.....	9
11.2.3.5.	TI KOATINEMO.....	10

11.2.3.5.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO.	10
11.2.3.5.2. 11.2.3.5.2. PUBLICAÇÕES	10
11.2.3.5.3. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS.....	10
11.2.3.5.4. APOIO A PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS - CAPACITAÇÃO DE INDÍGENAS COM FERRAMENTAS AUDIOVISUAIS PARA PRODUÇÃO DE VÍDEOS	17
11.2.3.6. TI ARAWETÉ IGARAPÉ IPIXUNA.....	18
11.2.3.6.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO.	18
11.2.3.6.2. PUBLICAÇÕES.....	18
11.2.3.6.3. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS.....	18
11.2.3.6.4. APOIO A PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS - CAPACITAÇÃO DE INDÍGENAS COM FERRAMENTAS AUDIOVISUAIS PARA PRODUÇÃO DE VÍDEOS	18
11.2.3.7. TI APYTEREWA.....	21
11.2.3.7.1. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS.....	21
11.2.3.8. TI KARARAÔ.....	22
11.2.3.8.1. REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA.....	22
11.2.3.9. TI ARARA.....	24
11.2.3.9.1. REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA.....	24
11.2.3.10. TI CACHOEIRA SECA.....	25
11.2.3.10.1. REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA.....	25
11.2.3.10.2. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTA.....	25
11.2.3.11. TI XIPAYA.....	28
11.2.3.11.1. REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA.....	28
11.2.3.11.2. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTA.....	29
11.2.3.12. TI KURUAYA	31
11.2.3.12.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO	31
11.2.3.12.2. REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISAS ETNOARQUEOLÓGICA.....	31

11.2.3.12.3.	PUBLICAÇÕES.....	31
11.2.3.12.4.	CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS.....	31
11.2.3.12.5.	APOIO À PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS.....	31
11.2.4.	ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO.....	32
11.2.5.	ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO....	34
11.2.6.	ATIVIDADES PREVISTAS.....	36
11.2.6.1.	TI PAQUIÇAMBA	37
11.2.6.1.1.	REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO	37
11.2.6.1.2.	PUBLICAÇÕES.....	37
11.2.6.1.3.	CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS.....	37
11.2.6.1.4.	APOIO À PRODUÇÃO DOS VIDEOASTAS.....	37
11.2.6.2.	TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU.....	38
11.2.6.2.1.	REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO	38
11.2.6.2.2.	PUBLICAÇÕES.....	38
11.2.6.2.3.	CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS.....	38
11.2.6.2.4.	APOIO À PRODUÇÃO DOS VIDEOASTAS.....	39
11.2.6.3.	AI JURUNA DO KM 17	40
11.2.6.3.1.	REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO	40
11.2.6.3.2.	PUBLICAÇÕES.....	40
11.2.6.3.3.	CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS.....	40
11.2.6.3.4.	APOIO À PRODUÇÃO DOS VIDEOASTAS.....	40
11.2.6.3.5.	TI TRINCHEIRA BACAJÁ.....	41
11.2.6.3.6.	REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO	41
11.2.6.3.7.	REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISAS ETNOARQUEOLÓGICAS	41
11.2.6.3.8.	PUBLICAÇÕES.....	41
11.2.6.3.9.	CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS.....	41
11.2.6.3.10.	APOIO À PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS.....	41
11.2.6.4.	TI KOATINEMO.....	42

11.2.6.4.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO (AGENTES DE PATRIMONIO CULTURAL)	42
11.2.6.4.2. PUBLICAÇÕES.....	42
11.2.6.4.3. APOIO A PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS - CAPACITAÇÃO DE INDÍGENAS COM FERRAMENTAS AUDIOVISUAIS PARA PRODUÇÃO DE VÍDEOS	42
11.2.6.5. TI ARAWETÉ DO IGARAPÉ IPIXUNA	43
11.2.6.5.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO.....	43
11.2.6.5.2. PUBLICAÇÕES.....	43
11.2.6.5.3. APOIO A PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS - CAPACITAÇÃO DE INDÍGENAS COM FERRAMENTAS AUDIOVISUAIS PARA PRODUÇÃO DE VÍDEOS	43
11.2.6.6. TI APYTEREWA.....	44
11.2.6.6.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO	44
11.2.6.6.2. REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISAS ETNOARQUEOLÓGICAS	44
11.2.6.6.3. PUBLICAÇÕES.....	44
11.2.6.6.4. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS.....	44
11.2.6.6.5. APOIO À PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS.....	44
11.2.6.7. TI KARARAÔ.....	45
11.2.6.7.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO	45
11.2.6.7.2. REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISAS ETNOARQUEOLÓGICAS	45
11.2.6.7.3. PUBLICAÇÕES.....	45
11.2.6.1.1 CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS.....	45
11.2.6.7.4. APOIO À PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS.....	45
11.2.6.8. TI ARARA.....	46
11.2.6.8.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO	46
11.2.6.8.2. REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISAS ETNOARQUEOLÓGICAS	46
11.2.6.8.3. PUBLICAÇÕES.....	46

11.2.6.8.4.	CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS.....	46
11.2.6.8.5.	APOIO À PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS.....	46
11.2.6.9.	TI CACHOEIRA SECA	47
11.2.6.9.1.	REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO	47
11.2.6.9.2.	REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISAS ETNOARQUEOLÓGICAS	47
11.2.6.9.3.	PUBLICAÇÕES.....	47
11.2.6.9.4.	CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS.....	47
11.2.6.9.5.	APOIO À PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS.....	47
11.2.6.10.	TI XIPAYA.....	48
11.2.6.10.1.	REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO	48
11.2.6.10.2.	REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISAS ETNOARQUEOLÓGICAS	48
11.2.6.10.3.	PUBLICAÇÕES.....	48
11.2.6.10.4.	CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS.....	48
11.2.6.10.5.	APOIO À PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS.....	48
11.2.6.11.	TI KURUAYA	49
11.2.6.11.1.	REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO	49
11.2.6.11.2.	REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISAS ETNOARQUEOLÓGICAS	49
11.2.6.11.3.	PUBLICAÇÕES.....	49
11.2.6.11.4.	CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS.....	49
11.2.6.11.5.	APOIO À PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS.....	49
11.2.7.	ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA.....	50
11.2.8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
11.2.9.	EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO POR TI	54
11.2.10.	ANEXOS.....	58

11. PROGRAMA DE PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL

11.2. PROJETO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

11.2.1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Formação em Patrimônio Cultural propõe a capacitação de indígenas para a gestão de seu patrimônio cultural, de forma a torná-los aptos a atuar, de forma autônoma, em atividades de pesquisa, documentação, gestão, educação e divulgação dos saberes tradicionais.

Com a implantação da Usina Hidrelétrica - UHE Belo Monte houve aumento do fluxo migratório na região, fenômeno que impacta a estrutura sociocultural dos povos indígenas, especialmente a transmissão dos conhecimentos dos velhos para os novos.

Como forma de mitigar o impacto supracitado, as ações do presente projeto buscam fortalecer os conhecimentos tradicionais por meio do engajamento de jovens indígenas na pesquisa, documentação e gestão de seu próprio patrimônio cultural. Ao sensibilizar os indígenas mais jovens e dialogar com eles, é possível despertá-los para uma reflexão crítica e de engajamento nas atividades de preservação de seu patrimônio cultural material e imaterial. Em se tratando de sociedades de cultura oral atingir e dialogar com a juventude indígena é, portanto, fundamental à preservação do seu patrimônio cultural e da sobrevivência desses povos.

11.2.2. OBJETIVOS

11.2.2.1. OBJETIVO GERAL

Engajar os jovens indígenas na proteção, fortalecimento e reprodução dos saberes tradicionais que compõem o patrimônio cultural destes povos.

11.2.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Registrar saberes e práticas tradicionais;
- Garantir formação de qualidade para os indígenas que atuarão como agentes de seu patrimônio cultural;
- Possibilitar que indígenas sejam protagonistas do processo de pesquisa, registro e divulgação de sua própria história e organização sociocultural;
- Dar subsídios para que os indígenas façam a gestão, curadoria, venda, catalogação do acervo do Museu do Índio de Altamira;
- Engajar os indígenas na pesquisa e preservação de seu território tradicional bem como de áreas de uso e ocupação tradicional.

11.2.3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

A seguir, serão apresentados o detalhamento de cada ação por Terra Indígena (TI).

11.2.3.1. TI PAQUIÇAMBA

11.2.3.1.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO

Com base em decisões tomadas no encontro de elaboração do PGTA - Plano de Gestão Territorial e Ambiental, realizado no mês de setembro de 2016, foi alterado o tema do encontro que abordaria a ocupação territorial da região, ao qual a formação em patrimônio cultural estaria integrada, de acordo com planejamento anterior e, conforme informado no 7º RCS. Portanto, as atividades referentes a essa ação serão iniciadas no próximo ano.

Ação a iniciar

11.2.3.1.2. PUBLICAÇÕES

As produções audiovisuais já realizadas serão retomadas e avaliadas, de modo integrado às oficinas de formação de Videoastas, particularmente nas etapas de edição. As publicações têm sido definidas ao longo da execução deste projeto e dos cursos de formação.

Assim, além das produções audiovisuais, definiu-se no segundo semestre de 2016 pela produção de uma publicação, a partir de resultados do inventário da produção de bens culturais, parte das atividades “*Organização dos índios para a produção de bens culturais*” e “*Levantamento de mercado e elaboração de certificação de produtos*” do Projeto de Apoio à Produção Artística e Cultural (11.1), realizadas junto às comunidades das aldeias Miratu, Furo Seco, Paquiçamba /TI Paquiçamba e aldeia Boa Vista/ Al Juruna Km 17 e, cujos resultados serão apresentados no item 11.2.3.3 do presente relatório.

O projeto gráfico da publicação denominada, “*Artes e artefatos do povo Juruna da Volta Grande do Xingu*”, conforme evidenciado no **Anexo 11.2.3.1-1**, foi apresentado às referidas comunidades durante o período compreendido entre 28/11 a 02/12/2016, conforme ilustrado nos registros fotográficos das **Figuras 11.2.3.1-1 a 11.2.3.1-3**, tendo sido aprovado pela comunidade indígena. As listas de presença das reuniões na TI Paquiçamba podem ser consultadas no **Anexo 11.2.3.1-2** bem como as autorizações de uso de imagem no **Anexo 11.2.3.1-3**.



Figura 11.2.3.1-1 – Apresentação do livro, aldeia Furo Seco



Figura 11.2.3.1-2 – Apresentação do livro, aldeia Miratu



Figura 11.2.3.1-3 – Apresentação do livro, aldeia Paquiçamba

Ação em andamento

11.2.3.1.3. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS

A etapa de edição da Oficina de Formação em Videoastas da TI Paquiçamba e AI Juruna do km 17 foi adiada por duas vezes durante o segundo semestre de 2016. Naquela ocasião foi pactuado com as comunidades o adiamento da data para um período a partir de meados de setembro de 2016, conforme termos de permuta de prazo disponíveis no **Anexo 11.2.3.1-4**.

Sendo assim, no mês de setembro, foi definida a data do curso: de 27 de outubro a 17 de novembro, sendo elaborados, então, os procedimentos metodológicos à etapa de edição da formação de videoastas, em atendimento ao ofício nº 202/2015/DPDS/FUNAI-MJ de 06/03/2015 que estabelece a itemização das condições e dos requisitos para atividades do PBA-CI voltadas às capacitações e formações” (**Anexo 11.2.3.1-5**). Foi realizada, também, a contratação da equipe de professores, a mobilização das comunidades e a logística para a etapa de edição do curso. A equipe de formação, a equipe técnica e a coordenação do PPCMI se deslocaram para a aldeia Paquiçamba no dia 26 de outubro, para dar início ao curso no dia seguinte.

Entretanto, pelo motivo do falecimento de um indígena membro da aldeia Miratu, foi decidido com os alunos o adiamento do curso para nova data estabelecida, em princípio,

para o mês de janeiro de 2017 e, confirmada posteriormente, para o mês de fevereiro de 2017.

Ação em andamento

11.2.3.1.4. APOIO À PRODUÇÃO DOS VIDEOASTAS

O apoio à produção dos Videoastas ocorre de maneira concomitante à realização da oficina de formação de Videoastas.

Ação em andamento

11.2.3.2. ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU

11.2.3.2.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO

Com base em decisões tomadas no encontro de elaboração do PGTA - Plano de Gestão Territorial e Ambiental, realizado no mês de setembro de 2016, foi alterado o tema do encontro que abordaria a ocupação territorial da região, ao qual a formação em patrimônio cultural estaria integrada, de acordo com planejamento anterior e, conforme informado no 7º RCS. Portanto, as atividades referentes a essa ação serão iniciadas no próximo ano.

Ação: a iniciar

11.2.3.2.2. PUBLICAÇÕES

As produções audiovisuais já realizadas serão retomadas e avaliadas, de modo integrado às oficinas de formação de Videoastas, particularmente na etapa de edição. As publicações têm sido definidas ao longo da execução deste projeto e dos cursos de formação.

Ação em andamento

11.2.3.2.3. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS

A etapa de filmagem da oficina de Formação em Videoastas da TI Arara da VGX já foi concluída e relatada anteriormente. A etapa de edição deverá ocorrer no ano de 2017.

Ação em andamento

11.2.3.2.4. APOIO À PRODUÇÃO DOS VIDEOASTAS

O apoio à produção dos Videoastas ocorre de maneira concomitante à realização da oficina de formação de Videoastas.

Ação em andamento

11.2.3.3. AI JURUNA DO KM 17

11.2.3.3.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO

Com base em decisões tomadas no encontro de elaboração do PGTA - Plano de Gestão Territorial e Ambiental, realizado no mês de setembro de 2016, foi alterado o tema do encontro que abordaria a ocupação territorial da região, ao qual a formação em patrimônio cultural estaria integrada, de acordo com planejamento anterior e, conforme informado no 7º RCS. Portanto, as atividades referentes a essa ação serão iniciadas no próximo ano.

Ação a iniciar

11.2.3.3.2. PUBLICAÇÕES

As produções audiovisuais já realizadas serão retomadas e avaliadas, de modo integrado às oficinas de Formação de Videoastas, particularmente na etapa de edição. As publicações serão definidas ao longo da execução deste projeto e dos cursos de formação.

Ficou definido com a comunidade a produção de uma publicação a partir de resultados do inventário da produção de bens culturais, parte das atividades “*Organização dos Índios para a Produção de Bens Culturais*” e “*Levantamento de Mercado e Elaboração de Certificação de Produtos*” do Projeto de Apoio à Produção Artística e Cultural, realizadas junto às comunidades das aldeias Miratu, Furo Seco, Paquiçamba /TI Paquiçamba e aldeia Boa Vista/ AI Juruna Km 17.

O projeto gráfico da publicação denominada “*Artes e artefatos do povo Juruna da Volta Grande do Xingu*”, conforme evidenciado no **Anexo 11.2.3.1-1**, foi apresentado às referidas comunidades entre os dias 28/11 a 02/12/2016, conforme ilustrado no registro fotográfico da **Figura 11.2.3.3-1**, tendo sido aprovado pela comunidade.

A lista de presença da reunião na aldeia Boa Vista pode ser consultada no **Anexo 11.2.3.3-1** assim como as autorizações de uso de imagem listadas no **Anexo 11.2.3.3-1**.



Figura 11.2.3.3-1 – Apresentação do livro, aldeia Boa Vista, 01/12/2016

Ação em andamento

11.2.3.3.3. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOATAS

O curso de Videoastas para os alunos da AI Juruna do km 17 ocorre em conjunto com a TI Paquiçamba por se tratar do mesmo povo Juruna do Médio Xingu. A oficina de edição, inicialmente prevista para ocorrer no segundo semestre de 2016 foi adiada para o primeiro semestre de 2017. O relato mais detalhado pode ser consultado no [item 11.2.3.1.3](#) do presente relatório.

Ação em andamento

11.2.3.3.4. APOIO À PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS

O Apoio à Produção dos Videoastas ocorre de maneira concomitante à realização da oficina de formação de Videoastas.

Ação a iniciar

11.2.3.4. TI TRINCHEIRA BACAJÁ

11.2.3.4.1. REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA

A Associação Bebô Xikrin do Bacajá (ABEX), entidade de representação do povo Xikrin da Terra Indígena da Trincadeira Bacajá (TITB), solicitou à Norte Energia (NE) por meio do Ofício nº 38/ABEX/2016 (**Anexo 11.2.3.4-1**) a substituição das seguintes ações:

- “*Apoio a Etapas tradicionais: pescarias coletivas Xikrin*” do Projeto de Apoio à Produção Artística e Cultural;
- E, “*Realização de Expedições de Pesquisa Etnoarqueológica*” do Projeto de Formação do Patrimônio Cultural;
- Ambas às ações supracitadas foram substituídas pela ação **O Kwirykangô** (Festa da Mandioca).

Em resumo, **O Kwirykangô** é uma manifestação cultural que representa uma canção dos Kayapó-Xikrin que dançam e cantam por vários dias como rito de fertilização do solo para o plantio da semente da mandioca. Vale destacar que a referida ação fortalece o patrimônio cultural do povo Xikrin, uma vez que os participantes indígenas se reconhecem nas práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas fornecendo um sentimento de identidade, de continuidade e de pertencimento cultural do seu povo. Consequentemente, os indígenas se promovem por meio do respeito e pela diversidade cultural e a criatividade humana, incluindo as interpretações e transformações que, necessariamente, acompanham a Transmissão de Saberes.

Diante da solicitação da ABEX e também da comunidade Xikrin, a equipe técnica do PPCMI elaborou o Projeto “*Transmissão de Saberes Tradicionais Xikrin: o Kwirykangô – Festa da Mandioca*”. O referido Projeto foi encaminhado pela Norte Energia por meio da CE 592-2016-DS para o órgão interveniente.

No dia 14 de dezembro/2016 foi encaminhado para a Norte Energia por meio do Ofício 431-2016-FUNAI-GAB-CR-CENTRO o qual o órgão indigenista emite parecer favorável à realização de **O Kwirykangô**.

Ação em andamento

11.2.3.5. TI KOATINEMO

11.2.3.5.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO.

Verificar o previsto no item 11.2.6.5.1 deste 8º RCS (Relatório Consolidado Semestral).

Ação a iniciar

11.2.3.5.2. 11.2.3.5.2. PUBLICAÇÕES

Verificar o previsto no item 11.2.6.5.2 deste 8º RCS (Relatório Consolidado Semestral).

Ação a iniciar

11.2.3.5.3. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS

Aldeias: Ita-aka e Kwatinemu

A cultura Asurini no que diz respeito ao registro dos processos de produção material e, principalmente, da produção imaterial, dos cantos, das danças, dos mitos e dos ritos, precisa de grande investimento em equipamentos e metodologias garantidoras da memória do povo.

A cultura desse Povo é muito rica em conhecimento e o fato de 90% (noventa por cento) da população ser bilíngue, e a língua materna ser falada desde as primeiras palavras a serem ditas pelas crianças pequenas, a língua indígena é muito preservada e consegue agregar valores próprios à vida do povo.

Esse povo mantém íntegros seus saberes e fazeres tradicionais, são exímios artesãos e incansáveis na vivência de seus rituais. Cada momento cultural Asurini traz uma esteira de significados, de ensinamentos e de conhecimentos. Não havendo registro de imagens, sons e movimentos, esse rico acervo cultural se perde da memória e não consegue se consolidar no imaginário das novas gerações.

Dentro da perspectiva de ampliar essa política de preservação cultural que assegura à população como um todo, produção material ampla, bonita e do domínio das famílias, o projeto de Formação de Videoastas foi muito bem acolhido pelo cacique e pelo alunado desde a primeira fase, que ocorreu no período de 29 de agosto a 06 de setembro de 2016 (**Figuras 11.2.3.5 – 1 e 11.2.3.5 – 2**).



Figura 11.2.3.5-1 - Abertura do Curso de Vídeoastas.



Figura 11.2.3.5-2 - Abertura do Curso de Vídeoastas.

Esse sentimento de perda, determinado pela ausência da memória mais significativa, justifica a grande satisfação do Povo Asurini na vivência do Curso de Formação de Vídeoastas, utilizando a tecnologia a favor da história.

O projeto Vídeoastas Asurini foi organizado para ser desenvolvido por 03 (três) instrutores que atuaram em conjunto ou simultaneamente, atendendo 03 (três) grupos de alunos participantes. A turma foi composta por 18 (dezoito) alunos, sendo 12 (doze) do Kwatinemu e 06 (seis) do Ita-aka, considerando a proporção da população já que a primeira tem 140 (cento e quarenta) habitantes e a segunda, apenas 60 (sessenta).

Essas equipes foram preparadas para captação de imagens e sons da cultura material e imaterial construída no cotidiano da aldeia. Cada uma das 03 (três) equipes foi trabalhada para dividir a responsabilidade nas diversas funções efetivas de fotografia ou filmagem, tais como: fotógrafos, cinegrafistas, produtores, repórteres, jornalistas e operadores de áudio (**Figuras 11.2.3.5 – 3 e 11.2.3.5 – 4**).



**Figura 11.2.3.5 - 3 –
Aula prática do Curso de Vídeoastas.**



**Figura 11.2.3.5 - 4 – Aula prática do
Curso de Vídeoastas.**

A orientação e a capacitação durante o curso focaram em ações voltadas para o registro do cotidiano e das manifestações sociais e culturais que enriquecem o acervo cultural representativo da memória, de eventos, de ritos, de movimentos do Povo Asurini, no

âmago de cada aldeia. A participação dos jovens nas ações de Videoastas foi intensa, assumindo os papéis propostos, sempre na visão do trabalho de equipes, dividindo as funções necessárias à produção de matérias fotográficas ou audiovisual.

Um exercício diário foi à fotografia ou filmagem do dia-a-dia, com a fala de histórias sobre o produto selecionado pelo aluno. Esse relato era filmado, apreciado e avaliado por colegas e professores. A grande meta da aprendizagem do grupo foi à comunicação de que, todos os registros de sons e imagens representam a memória histórica do povo, importante ferramenta na transmissão de saberes e fazeres para as novas gerações.

Esse arquivo, do dia-a-dia, eternizará sua cultura, os modos de produzir artesanato, a destreza dos traçados de grafismo corporal, a beleza e consistência de seus rituais, materializando um rico acervo cultural, material e imaterial. Esses produtos terão lugar importante no Espaço de Memória de cada aldeia, visualizando, repassando as imagens, exibindo e, principalmente, utilizando-as na construção de audiovisuais. As **Figuras 11.2.3.5 – 5 e 11.2.3.5 – 6**, evidenciam momentos da reunião.



Figura 11.2.3.5 - 5 – Momentos do Curso de Videoastas.



Figura 11.2.3.5 - 6 – Momentos do Curso de Videoastas.

Esse curso representou a 1ª (primeira) parte de um projeto que foi pensado em 03 (três) etapas. Nesse 1º (primeiro) momento foi desenvolvido o grande trabalho de conscientização na coleta de imagens, áudio e vídeo e, principalmente, foi realizado o primeiro contato com os equipamentos, montagem e desmontagem, reconhecimento das partes e suas funções específicas (**Anexo 11.2.3.5 - 1 - Projeto de Formação de Videoastas**). Vale salientar que esse projeto foi elaborado em atendimento ao ofício nº 202/2015/DPDS/FUNAI-MJ de 06/03/2015 que estabelece a itemização das condições e dos requisitos para atividades do PBA-CI voltadas às capacitações e formações.

Depois das aulas práticas e teóricas da montagem e desmontagem, que gerou a intimidade dos treinandos com os equipamentos, discutiu-se a criação de textos e metodologias de avaliação dos registros, preparando o grupo para as etapas seguintes que incluem a produção e edição das imagens, produzindo materiais audiovisuais.

Para a sustentação teórica necessária e o uso pleno dos equipamentos, foram trabalhados em conjunto, professores e alunos, os conteúdos contidos em apostila (**Anexo 11.2.3.5 - 2 - Apostila Formação de Videoastas**) de fácil entendimento, com figuras ilustrativas que facilitaram a compreensão de todos, mesmo aqueles com mais

dificuldade. A dinâmica do trabalho foi grupal, organizados em 03 (três) grupos acompanhados de um instrutor. Depois da parte teórica, demonstrações e explicações gerais, os grupos monitorados realizaram trabalhos de campo, na captação de imagens que eram, posteriormente, avaliadas por todos.

A metodologia básica para a apreciação dos produtos foi à fala de história do registro. Esse relato era proposto como método básico de jornalismo, aprovado nas seguintes interrogações: Quem? Como? Quando? Para que? Por quê.

A partir desse relato, o grupo era provocado para construção do texto apoiado nas informações coletadas. A metodologia geral do curso foi ancorada em aulas presenciais, expositivas e demonstrativas, em ambiente de sala de aula ou dinâmica de campo, sempre acompanhada pelos instrutores.

O conteúdo teórico e prático foi desenvolvido em 09 (nove) dias, com 08 (oito) horas de trabalho diário. Nessa 1ª (primeira) etapa da formação de Videoastas houve ênfase maior nas aulas práticas de enquadramento, funcionalidade da máquina, ângulos e captura de imagens com intencionalidade e qualidade.

Para instrumentalização das equipes das aldeias Ita-aka e Kwatinemu como Videoastas, foram trabalhadas e doados, aos líderes de cada aldeia, os equipamentos necessários de suporte para a continuação e a prática continuada dos registros e formação de memória cultural do povo.

Cada equipe recebeu nessa 1ª (primeira) etapa um kit (**Figuras 11.2.3.5 - 7 e 11.2.3.5 - 8**) com equipamentos necessários para a construção das matérias, documentação dos movimentos culturais e, principalmente, recursos adequados para a produção de matérias audiovisuais.



Figura 11.2.3.5 - 7 – Entrega dos kits de equipamentos.



Figura 11.2.3.5 - 8 – Entrega dos kits de equipamentos

Esse kit foi composto de: uma câmera Canon T5i com duas lentes 18-55mm e 50mm, tripé para câmera, microfone rode, microfone de lapela, protetor de sol com base de metal, carregador de bateria, refletor de LED, bateria com 4 (quatro) horas de duração, colete para fotógrafo e gravador DR.05 Tascan.

A aldeia Kwatinemu desenvolveu trabalho com 02 (duas) equipes e recebeu 02 (dois) kits. Os resultados alcançados superaram a expectativa dos instrutores e da equipe do PPC (Programa de Patrimônio Cultural), apresentando qualidade de trabalho acima da média, apoiado no entusiasmo e interesse dos grupos e instrutores.

Pode-se dizer que a ação atingiu seus objetivos, fornecendo aos participantes os conhecimentos e habilidades necessários para interligação de técnicas de fotografia, formas de visualização e composição das imagens. Também desenvolveram aspectos básicos de fotografia, a partir de conhecimentos importantes dos tipos de câmeras, acessórios e equipamentos, seus modos de operação e manuseio.

O encerramento da 1ª (primeira) Etapa do Curso de Formação de Videoastas (**Figuras 11.2.3.5 - 9 e 11.2.3.5 - 10**) foi um acontecimento diferenciado na aldeia, com a presença do líder e da comunidade que manifestaram sua satisfação pela conquista dessas competências e pelo certificado que receberam com alegria (**Anexo 11.2.3.5 - 3 - Relatório de Ação - Videoastas com Fichas de inscrição, controle de frequência, ata de reunião e entrega dos kits e Anexo 11.2.3.5 - 4 – Certificado do Curso de Videoastas**).



Figura 11.2.3.5 - 9 – Entrega do Certificado de participação no Curso de Videoastas.



Figura 11.2.3.5 - 10 – Momentos do Curso de Videoastas.

O ponto alto da 1ª (primeira) fase da Formação de Videoastas foi sua realização, durante a vivência da Festa Grande do Povo Asurini, que é um grande acontecimento, que agrega no seu desenvolvimento os rituais do Turé e da Tauwa. O registro das festas e rituais e, em especial, da Festa Grande que inclui a iniciação dos guerreiros jovens, é o ponto crucial para a preservação da memória e para a transmissão dos saberes e fazeres culturais imateriais.

Assim, a Formação de Videoastas, na sua 2ª (segunda) fase, traz como proposta o aprimoramento da captação das imagens e som, com maior intencionalidade, a partir da educação do “Olhar para a aldeia”. Pretende-se capacitar os participantes com a preocupação da qualidade do enquadramento, do movimento e de estática dos cenários. Nessa fase também serão iniciados os exercícios de montagem dos roteiros, tratamento das imagens e seleção dos caracteres de comunicação.

A 2ª (segunda) etapa da Formação de Videoastas do povo Asurini, se desenvolveu no período de 16 a 20 de dezembro de 2016, na aldeia Kwatinemu, envolvendo 13 (treze) alunos do Kwatinemu e 02 (dois) da Aldeia Ita-aka. O trabalho foi desenvolvido sob a coordenação do professor Ampuero e por dois instrutores da executora, Charles e Gleison, que monitoraram, junto com as equipes, os trabalhos práticos. Os anexos referentes à realização desta ação podem ser visualizados no **Quadro 11.2.3.5 - 1** apresentado na sequência.

Quadro 11.2.3.5 – 1 – Lista de Anexos relativos a realização da 2ª Etapa da Formação de Videoastas.

ANEXOS	ASSUNTO
Anexo 11.2.3.5-5	Relatório de Ação – Curso de Técnicas de Edição e Tratamento de Imagens - 16 a 20/12/2016.
Anexo 11.2.3.5-6	Lista de Presença – Curso de Técnicas de Edição e Tratamento de Imagens - 16 a 20/12/2016.
Anexo 11.2.3.5-7	Professor Avaliando Aluno - Curso de Técnicas de Edição e Tratamento de Imagens - 16 a 20/12/2016.
Anexo 11.2.3.5-8	Aluno Avaliando Curso - Curso de Técnicas de Edição e Tratamento de Imagens - 16 a 20/12/2016.
Anexo 11.2.3.5-9	Autorização para utilização de imagem.

Inicialmente foram formadas 04 (quatro) equipes e, depois, considerando que haviam 03 (três) kits de equipamentos e que mais 02 (dois) participantes não frequentaram integralmente, o grupo ficou dividido em 02 (dois) quartetos e 01 (um) quinteto. O 1º (primeiro) Grupo de Trabalho (GT) foi formado por Parú, Maykinga, Timarei e Arawari e organizou a pesquisa para captação de imagens e edição com a temática: Escola, educação Asurini. O 2º (segundo) GT foi formado pelos alunos Arauy, Karaha, Paru Bekoimeti e Muruawi e trabalharam na elaboração de reportagem com a temática: Pintura Corporal Asurini. O 3º (terceiro) GT foi formado pelos alunos Ararimyna, Itarei, Muí e Ararijuwa, desenvolvendo a temática: Plantação da Roça.

O 1º (primeiro) GT trabalhou diretamente com a escola, com o tema educação Asurini, coletando informações e imagens com o apoio dos professores da escola da aldeia, Kwatirei e Kurupira. O 2º (segundo) GT dedicou seu projeto a questão cultural, trabalhando sua reportagem com a temática Pintura Corporal Asurini, coletando informações e imagens de 03 (três) das principais artesãs da aldeia: Kirain, Turé e Matuja, exímias na arte da pintura corporal. O 3º (terceiro) grupo desenvolveu sua reportagem valorizando o tema do cotidiano da aldeia: Plantação de Roça, coletando imagens de vários agricultores, com participação especial do Kwati Asurini e Takiri Asurini.

Essa 2ª (segunda) fase de Formação dos Videoastas se desenvolveu a partir dos trabalhos de equipes na elaboração de pequenas reportagens, de temas selecionados e discutidos em cada grupo. Cada tema exigiu que fosse contada uma história valorizando os pontos de vista dos indígenas informantes. A metodologia de trabalho exigiu que cada participante do GT tivesse função específica como: operador de câmera, operador de áudio, iluminador e entrevistador ou produtor de roteiros.

A metodologia tem como proposta a construção das matérias ou pautas, utilizando perguntas como: Quem? Como? Quando? Por quê? Para que? (**Anexo 11.2.3.5 - 1 - Projeto de Formação de Videoastas**). Uma tarefa realizada com muito entusiasmo pelos grupos de trabalho foi à seleção dos Asurini que seriam entrevistados para coleta de informações e imagens. Depois essas imagens foram selecionadas e tratadas com ordenamento que fornecesse os roteiros propostos sobre cada tema desenvolvido. Os instrutores foram sistemáticos no acompanhamento do trabalho de campo do Videoastas e consideraram muito bom os resultados alcançados, já apresentando produtos efetivos (**Figuras 11.2.3.5 – 11 e 11.2.3.5 – 16**).

Nesse sentido, ficou facilitado o planejamento da 3ª (terceira) fase, que será o efetivo Apoio à Produção dos Videoastas, quando cada equipe deverá apresentar outros temas e vídeos prontos e acabados. É importante ressaltar que, parte do sucesso dessa etapa foi à utilização do espaço de memória do Kwatinemu, que traz no bojo a instrumentalização tecnológica necessária ao Projeto Videoastas.

O projeto iniciou-se com 18 (dezoito) participantes e vai para a 3ª (terceira) fase de produção do Videoastas com 13 (treze) alunos. Considera-se essa perda razoável, principalmente pelo alto índice de dificuldade que apresenta, no manuseio dos equipamentos, bem como a incidência de problemas de caráter pessoal, que foi um dos impeditivos da participação.

Na 2ª (segunda) fase a metodologia exigiu maior aproximação das pessoas e reciprocidade nos diálogos. Os alunos tiveram dificuldade com algumas pessoas que se recusaram a participar e ameaçaram até quebrar os equipamentos. Nesse sentido, a executora conversava com a comunidade para neutralizar esses impactos e solicitar a colaboração de todos.



Figura 11.2.3.5 - 11 – Sala de aula em 15/12/2016 (Projeto Videoastas).



Figura 11.2.3.5 - 12 – Sala de aula em 15/12/2016 (Projeto Videoastas).



Figura 11.2.3.5 - 13 – Aula sobre os equipamentos.



Figura 11.2.3.5 - 14 – Gravação de vídeo para o projeto.



Figura 11.2.3.5 - 15 – Alunos do projeto.



Figura 11.2.3.5 - 16 – Aula de como manusear os equipamentos.

Ação concluída.

11.2.3.5.4. APOIO A PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS - CAPACITAÇÃO DE INDÍGENAS COM FERRAMENTAS AUDIOVISUAIS PARA PRODUÇÃO DE VÍDEOS

Esta ação refere-se à execução da 3ª (terceira) etapa da ação anterior (11.2.3.5.3). O planejamento da realização desta ação pode ser verificado no item 11.2.6.5.3 deste 8º RCS (Relatório Consolidado Semestral).

Ação a iniciar

11.2.3.6. TI ARAWETÉ IGARAPÉ IPIXUNA

11.2.3.6.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO.

Verificar o previsto no item 11.2.6.6.1 deste 8º RCS (Relatório Consolidado Semestral).

Ação a iniciar

11.2.3.6.2. PUBLICAÇÕES

Verificar o previsto no item 11.2.6.6.2 deste 8º RCS (Relatório Consolidado Semestral).

Ação a iniciar

11.2.3.6.3. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS

Ação concluída

11.2.3.6.4. APOIO A PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS - CAPACITAÇÃO DE INDÍGENAS COM FERRAMENTAS AUDIOVISUAIS PARA PRODUÇÃO DE VÍDEOS

Aldeias: Araditi, Ta-akati, Paratitim, Juruãti, Ipixuna e Pakaña.

De acordo com o PBA-CI (Projeto Básico Ambiental do Componente Indígena) é relevante à presença dos indígenas para registro de imagens e sons de sua cultura, visando a preparação de produtos audiovisuais, instrumentos facilitadores da transmissão de saberes e fazeres de cada etnia indígena. Com essa proposta a executora, que atuou anteriormente com essa terra indígena, realizou Curso de Formação de Videoastas em todas as aldeias e equipou os grupos denominados Videoastas, com máquinas de filmagem, microfone HD, tripé e os demais apetrechos próprios previstos.

A atual executora do Programa nesta TI desenvolverá a ação Produção de Vídeos que prevê a preparação de vídeos sobre a cultura da etnia, com as seis aldeias Araweté Igarapé Ipixuna.

Atualmente, passados aproximadamente 02 (dois) anos da capacitação de 03 (três) aldeias e, mais de 01 (um) ano, das 03 (três) demais, a atual executora se organiza para execução da ação “Produção de Vídeos” que requer conhecimentos práticos e equipamentos, em perfeita ordem, para conduzir cada grupo para produção de vídeos.

Um levantamento de dados sobre os indígenas capacitados à época e a condição dos equipamentos é a 1ª (primeira) etapa para a realização da ação de Apoio a Produção de Vídeos.

Para produzir esse levantamento de dados a executora trouxe o cinegrafista Gleison Leite que fez parte da equipe de instrutores de Vídeos que ministrou o Curso de Formação para o Povo Asurini. O técnico Gleison Leite reuniu, em cada aldeia, com a equipe de Vídeos, conversou sobre o que aprenderam e examinou detalhadamente os equipamentos que se encontram disponíveis na aldeia, produzindo relatório próprio **(Anexo 11.2.3.6 - 1 – Vídeos - Diagnóstico da Situação dos Equipamentos)**.

Para maior visibilidade foram organizados formulários para registro de considerações da equipe, com o nome de todos os participantes e, em princípio, contará com o grupo que participará da ação de produção de vídeo a ser desenvolvida.

Cada equipamento foi anotado e identificado e os formulários revelam as condições de Vídeos de cada aldeia e as condições de seus equipamentos. Para melhor visualização, a lista com os anexos são apresentadas no **Quadro 11.2.3.6 - 1** a seguir.

Quadro 11.2.3.6 – 1 – Lista de Anexos relativos a realização da 2ª Etapa da Formação de Vídeos.

ANEXOS	ASSUNTO
Anexo 11.2.3.6 - 2	Vídeos - Ficha de Identificação Vídeos – Aldeia Araditi
Anexo 11.2.3.6 - 3	Vídeos - Ficha de Identificação Vídeos – Aldeia Juruãti
Anexo 11.2.3.6 - 4	Vídeos - Ficha de Identificação Vídeos – Aldeia Ta-akati

Considerando a necessidade de obter dados para o planejamento da ação, que envolveu a preparação básica em fotografia e filmagens das equipes indígenas e equipamentos necessários, foi realizada uma pesquisa em cada aldeia, para coleta de dados sobre a equipe que participou da capacitação ou curso de Vídeos, ofertado pela executora anterior, e levantamento das condições dos equipamentos doados no início do projeto e que serão necessários para o desenvolvimento da ação.

Foram realizadas reuniões com todos os Vídeos de cada aldeia, reorganizando a pré-inscrição de participação na fase Produção de Vídeos e realizada a avaliação preliminar dos equipamentos, gerando um formulário avaliativo da situação, permitindo obter uma estimativa orçamentária para decisão dos encaminhamentos exigidos pela ação proposta.

Foi, então, organizado um quadro sistematizado de todas as aldeias para facilitar a tomada de decisões **(Anexo 11.2.3.6 -5 – Vídeos – Relatório de Campo)**. Observou-se que não foram coletados dados da aldeia Paratim, já que o Vídeos responsável pelos equipamentos havia ido caçar e não havia previsão de retorno.

Tal capacitação está prevista para ocorrer ainda no 1º (primeiro) semestre de 2017.

Ação em andamento

11.2.3.7. TI APYTEREWA

11.2.3.7.1. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS

No período compreendido entre os dias 21 a 30 de novembro de 2016 foi dada continuidade a mais uma etapa da ação Curso de Formação de Videoastas com os representantes indígenas Parakanã na cidade de Altamira/PA, totalizando 72 horas de atividade e com a participação efetiva de 13 (treze) indígenas (**Anexo 11.2.3.7-1 - Lista de presença**). As demais ações referentes a esse pacote de trabalho estão previstas para serem realizadas em 2017.

O **Anexo 11.2.3.7-2** apresenta o relatório que contempla as informações e as atividades desenvolvidas com os alunos representantes indígenas Parakanã bem os registros fotográficos das **Figuras 11.2.3.7-1 a 11.2.3.7-4**, logo abaixo:



Figura 11.2.3.7-1 - Apresentação do software.



Figura 11.2.3.7-2 - Apresentação geral do curso



Figura 11.2.3.7-3 - Prática de edição de vídeo



Figura 11.2.3.7-4 - Prática de edição de vídeo

Ação em andamento

11.2.3.8. TI KARARAÔ

11.2.3.8.1. REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA

A referida ação ocorreu no dia 05 dezembro/2016, em continuidade à etapa de planejamento que foi realizada em Junho de 2016 (conforme reportado no 7º RCS).

O detalhamento da atividade está descrito no **Anexo 11.2.3.8-1** e evidenciado na lista de presença (**Anexo 11.2.3.8-2**) e ilustrado no registro fotográfico (**Figura 11.2.3.8-1 a 11.2.3.8-5**) abaixo:



Figura 11.2.3.8-1 - Reunião com a comunidade Kararaô para realização da expedição.



Figura 11.2.3.8-2 - Reunião preparatória para expedição etnoarqueológica Kararaô.



Figura 11.2.3.8-3 - Equipe técnica do PPCMI ensinando algumas noções básicas de uso do GPS para os indígenas Barikay, a esquerda, Bepkaprim a direita e Bep-Kabê ao centro.



Figura 11.2.3.8-4 - Entrevista com o cacique Britê sobre a importância do antigo Posto Indígena para o povo Kararaô, ao fundo, as ruínas do mesmo.



Figura 11.2.3.8-5 - Visão geral das ruínas do antigo Posto Indígena.

Ação em andamento

11.2.3.9. TI ARARA

11.2.3.9.1. REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA

A ação foi realizada no período compreendido entre os dias 11 a 14 de dezembro/2016, conforme ilustrado nos registros fotográficos das **Figuras 11.2.3.9-1 a 11.2.3.9-4** e evidenciado nos **Anexos 11.2.3.9-1 (Rel. Expedição Etnoarqueológica Arara)** e **11.2.3.9-2 (Lista de presença da Expedição Etnoarqueológica Arara)**.



Figura 11.2.3.9-1 - Trilha de acesso à Clareira.



Figura 11.2.3.9-2 - Clareira, início da expedição.



Figura 11.2.3.9-3 - Equipe técnica do PPCMI realizando entrevista com os indígenas Arara.



Figura 11.2.3.9-4 - Igarapé Grande registrado durante a expedição.

Ação em andamento

11.2.3.10. TI CACHOEIRA SECA

11.2.3.10.1. REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA

A atividade foi realizada entre os dias 16 e 18 de Dezembro de 2016 na Terra Indígena Cachoeira Seca, conforme descrição detalhada no **Anexo 11.2.3.10-1** e **Figuras 11.2.3.10-1** a **11.2.3.10-4**.



Figura 11.2.3.10-1 - Dividindo os suprimentos para os participantes



Figura 11.2.3.10-2 - Momento de saída dos participantes



Figura 11.2.3.10-3 - Imagem do acampamento.



Figura 11.2.3.10-4 - O indígena Puí narrando a história do contato.

Ação em andamento

11.2.3.10.2. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTA

Os indígenas das duas aldeias da TI Cachoeira Seca participaram da segunda etapa da oficina de Videoasta, com edição dos filmes produzidos pelos indígenas. Os participantes da aldeia Iri realizaram a atividade na aldeia, entre os dias 24 e 30 de novembro, conforme detalhamento do **Anexo 11.2.3.10-2** e **Figuras 11.2.3.10-5** a **11.2.3.10-10**.



Figura 11.2.3.10-5 - Indígenas da aldeia Iriri explicando o que foi aprendido



Figura 11.2.3.10-6 - Alunos Videoastas da aldeia Iriri



Figura 11.2.3.10-7 - Prática dos alunos



Figura 11.2.3.10-8 - Alunos Arara praticando filmagem



Figura 11.2.3.10-9 - Edição de vídeo na aldeia Iriri



Figura 11.2.3.10-10 - Etapa de edição de vídeo

Já os participantes da aldeia Cojubim participaram da atividade com moradores das aldeias da TI Xipaya, que ocorreu na cidade de Altamira, entre os dias 23 a 28 de setembro, conforme detalhado no **Anexo 11.2.3.10-3** e **Figuras 11.2.3.10-11** a **11.2.3.10-16**.

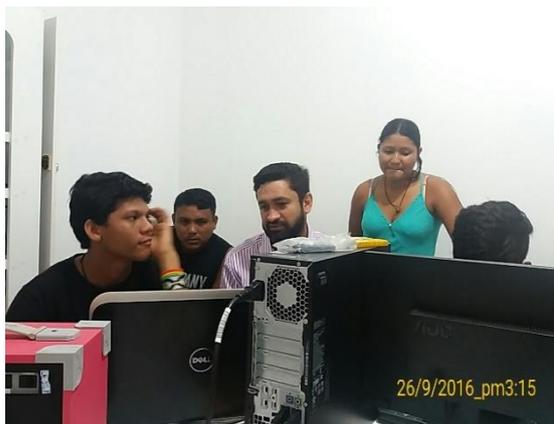


Figura 11.2.3.10-11 - Curso de formação de Videoasta Xipaya



Figura 11.2.3.10-12 - Decupagem do material



Figura 11.2.3.10-13 - Montagem do documentário



Figura 11.2.3.10-14 - Curso de formação de Videoasta Xipaya.



Figura 11.2.3.10-15 - Montando a publicação do material audiovisual



Figura 11.2.3.10-16 - Montagem da publicação pelos Videoastas Xipaya

Ação concluída

11.2.3.11. TI XIPAYA

11.2.3.11.1. REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA

A atividade foi realizada entre 13 e 16 de Novembro de 2016. Entretanto, os preparativos por parte das comunidades foram iniciados semanas antes com a preparação de alimentos tradicionais como beiju (tapioca) e manzape (bolo a base de farinha de mandioca) conforme demonstra **Anexo 11.2.3.11-1**.

O foco da comunidade demonstrado na preparação justifica-se pela importância cultural presente na região conhecida como “Sovaco”, hoje dentro dos limites da Estação Ecológica Terra do Meio, para os Xipaya da aldeia Tukayá.

A região é morada tradicional do grupo e ponto de coleta de castanha. Ou seja, o local possui, além da importância da cosmologia local, importância na economia familiar. A equipe do PPCMI junto com os participantes da atividade, iniciou as atividades saindo da aldeia Tukayá no dia 13 de Novembro, em uma voadeira e uma canoa **Figuras 11.2.3.11-1 a 11.2.3.11-4**.



Figura 11.2.3.11-1 - Preparação para a saída no porto da aldeia Tukayá



Figura 11.2.3.11-2 - Checagem de alimentação e equipamentos no porto



Figura 11.2.3.11-3 - Montagem do acampamento



Figura 11.2.3.11-4 - Montagem da lona para cobrir o acampamento

Além de possuir interface dentro do próprio PPCMI com a **Formação de Videoastas**, a comunidade decidiu pela produção de um filme documentário de curta-metragem sobre

a etno-história Xipaya; a mesma atividade possui interface com outros Programas como o **Programa de Gestão Territorial – PGTI** através da atividade **Consolidação do Etnozoneamento e Plano de Uso Sustentável**.

11.2.3.11.2. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTA

A atividade ocorreu na cidade de Altamira-PA, entre os dias 23 a 28 de setembro, e contou com participantes das aldeias Tukamã e Tukayá, da TI Xipaya e da aldeia Cojubim, da TI Cachoeira Seca (**Figuras 11.2.3.11-5 a 11.2.3.11-10**).

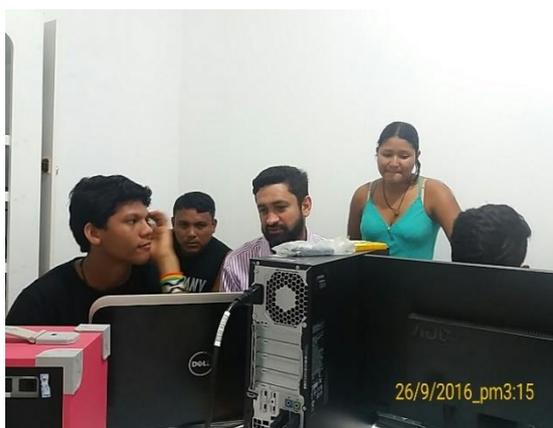


Figura 11.2.3.11-5 - Curso de formação de Videoasta Xipaya



Figura 11.2.3.11-6 - Decupagem do material



Figura 11.2.3.11-7 - Montagem do documentário



Figura 11.2.3.11-8 - Curso de formação de Videoasta Xipaya.



Figura 11.2.3.11-9 Montando a publicação do material audiovisual



Figura 11.2.3.11-10 Montagem da publicação pelos Videoastas Xipaya

Ação concluída

11.2.3.12. TI KURUAYA

11.2.3.12.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO

A equipe do PPCMI está elaborando uma metodologia para avaliar a suficiência dos cursos de formação e patrimônio cultural, cursos de formação continuada, para a realização de reuniões e início das discussões sobre Patrimônio Cultural.

Ação em andamento

11.2.3.12.2. REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISAS ETNOARQUEOLÓGICA

Para o êxito dessa atividade é preciso que ela ocorra em período de seca, portanto está programada para ocorrer no final do primeiro semestre de 2017

Ação em andamento

11.2.3.12.3. PUBLICAÇÕES

Essa atividade está prevista para os meses de setembro e outubro de 2017.

Ação em andamento

11.2.3.12.4. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS

Essa atividade está prevista para os meses de fevereiro e março de 2017.

Ação em andamento

11.2.3.12.5. APOIO À PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS

Essa atividade está prevista para os meses de fevereiro e março de 2017.

Ação em andamento

11.2.4. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

A planilha de atendimento aos objetivos do projeto é apresentada na sequência.

11.2 - ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PROJETO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Registrar saberes e práticas tradicionais	Em andamento	Sem alteração de prazo ou escopo.	A formação em vídeo foi iniciada em 2014 e deve ter continuidade até 2017.
Garantir formação de qualidade para os indígenas que atuarão como agentes de seu patrimônio cultural	Em andamento	Sem alteração de prazo ou escopo.	As ações de formação na volta grande estão integradas às ações do PGTA e as demais TIs estão em curso
Possibilitar que indígenas sejam protagonistas do processo de pesquisa, registro e divulgação de sua própria história e organização sociocultural	Em andamento	Sem alteração de prazo ou escopo.	As ações de formação da volta grande estão integradas às ações do PGTA e as demais TIs estão em curso
Dar subsídios para que os indígenas façam a gestão, curadoria, venda, catalogação do acervo do Museu do Índio de Altamira	Em andamento	Devido à indefinição com relação ao Museu do Índio de Altamira, esta meta está sendo realizada por meio de formações em interface com o Programa de Educação Escolar Indígena (PEEI), visando primeira sensibilização acerca da temática.	Devido à indefinição com relação ao Museu do Índio de Altamira, esta meta está sendo realizada por meio de formações em interface com o Programa de Educação Escolar Indígena (PEEI), visando primeira sensibilização acerca da temática.
Engajar índios na pesquisa e preservação de seu território tradicional bem como de áreas de uso e ocupação tradicional	Em andamento	Sem alteração de prazo ou escopo.	Este objetivo vem sendo atingido a medida que os indígenas vem se apoderando de conhecimentos acerca de como preservar o seu território e sua cultura.

11.2.5. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

A planilha de atendimento às metas do projeto é apresentada na sequência.

11.2 - ATENDIMENTO ÀS METAS DO PROJETO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Capacitar indígenas como agentes em patrimônio cultural para atuarem como pesquisadores, agentes em etnoarqueologia, museologia, gestão e atividades educativas de Museus	Em andamento	Sem alteração de prazo ou escopo.	Neste período se busca a partilha de informações e reflexões das comunidades como um todo, sensibilizando para a temática do patrimônio cultural. Finalização prevista para o primeiro semestre de 2017.
Engajamento dos povos indígenas no levantamento e valorização do patrimônio arqueológico presente em seus territórios	Em andamento	Sem alteração de prazo ou escopo.	Esta meta vem sendo alcançada de forma conjunta/concomitantemente na realização de todas as ações do PPC. Sua finalização está prevista para o fim do 2º semestre de 2017.
Divulgar o trabalhos nos cursos de Formação em Patrimônio Cultural, das expedições em etnoarqueologia, do trabalho dos agentes em patrimônio e do Museu do Índio de forma geral para o público amplo e principalmente para os povos indígenas.	Em andamento	Sem alteração de prazo ou escopo.	Atividades ainda condicionadas à realização de outras etapas do projeto.
Capacitar indígenas com ferramentas audiovisuais para produção de vídeos.	Em andamento	Sem alteração de prazo ou escopo.	A formação em vídeo foi iniciada em 2014 e deve ter continuidade até 2017.
Produção de vídeos	Não iniciada	Sem alteração de prazo ou escopo.	Finalização prevista para o 1º semestre de 2017.

11.2.6. ATIVIDADES PREVISTAS

Nos itens subsequentes são listadas especificamente as atividades que estão previstas no Plano Operativo do Projeto Básico Ambiental – Componente Indígena (PO do PBA-CI) da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, para o próximo semestre de 2017

.

11.2.6.1. TI PAQUIÇAMBA

11.2.6.1.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO

Decidiu-se em reunião de planejamento da equipe técnica, em 12 e 13 de dezembro de 2016, apresentar às comunidades a proposta de realização pelo PPCMI de um encontro de formação em patrimônio cultural no mês de junho de 2017, com a participação de indígenas com experiência em atividades relacionadas à pesquisa e à formação de agentes em patrimônio. Será mantida ainda a integração com a atividade do PGTI que diz respeito ao tema da ocupação regional a qual será realizada anteriormente a esse encontro, no sentido de se dar continuidade aos resultados desta e também, ao ser incorporado o resultado do encontro sobre patrimônio cultural à elaboração do PGTA.

Ação a iniciar

11.2.6.1.2. PUBLICAÇÕES

O livro “Artes e artefatos do povo Juruna da Volta Grande do Xingu” deverá ser impresso e distribuído às comunidades para integrar o acervo de material didático das escolas indígenas e ser utilizado no encontro de formação (**item 11.2.6.1.1**) e na formação continuada de agentes em patrimônio cultural.

Através do apoio à produção de videoastas pretende-se produzir vídeos para divulgação e incorporação ao acervo das escolas indígenas. Esta atividade dependerá do aproveitamento dos alunos dos cursos de formação.

Ação em andamento

11.2.6.1.3. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS

A etapa de edição da oficina de videoastas está prevista para o primeiro semestre de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.1.4. APOIO À PRODUÇÃO DOS VIDEOASTAS

A atividade ocorre de maneira integrada ao curso de videoastas.

Ação a iniciar

11.2.6.2. TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU

11.2.6.2.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO

Decidiu-se em reunião de planejamento da equipe técnica em 12 e 13 de dezembro de 2016, apresentar às comunidades a proposta de realização pelo PPCMI de um encontro de formação em patrimônio cultural no mês de junho, com a participação de indígenas com experiência em atividades relacionadas à pesquisa e à formação de agentes em patrimônio. Será mantida ainda a integração com a atividade do PGTI que diz respeito ao tema da ocupação regional a qual seria realizada anteriormente, no sentido de se dar continuidade aos resultados desta e também, ao ser incorporado o resultado do encontro sobre patrimônio cultural à elaboração do PGTA.

Ação em andamento

11.2.6.2.2. PUBLICAÇÕES

Após a conclusão do inventário da produção de bens culturais parte das atividades “Organização dos índios para a produção de bens culturais” (PC 17) e “Levantamento de mercado e elaboração de certificação de produtos” (PC 15) do Projeto de Apoio à Produção Artística e Cultural (**PPC 11.1**) nas aldeias Terrawangã e Guary-duan, serão avaliados seus resultados para a elaboração de um livro, de modo análogo à publicação do livro “Artes e artefatos do povo Juruna da Volta Grande do Xingu”.

Através do apoio à produção de videoastas pretende-se produzir vídeos para divulgação e incorporação ao acervo das escolas indígenas. Esta atividade dependerá do aproveitamento dos alunos dos cursos de formação.

Ação a iniciar

11.2.6.2.3. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS

A etapa de edição da oficina de videoastas está prevista para o primeiro semestre de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.2.4. APOIO À PRODUÇÃO DOS VIDEOASTAS

A atividade ocorre de maneira integrada ao curso de videoastas.

Ação em andamento

11.2.6.3. AI JURUNA DO KM 17

11.2.6.3.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO

Decidiu-se em reunião de planejamento da equipe técnica em 12 e 13 de dezembro de 2016, apresentar às comunidades a proposta de realização pelo PPCMI de um encontro de formação em patrimônio cultural no mês de junho, com a participação de indígenas com experiência em atividades relacionadas à pesquisa e à formação de agentes em patrimônio. Será mantida ainda a integração com a atividade do PGTI que diz respeito ao tema da ocupação regional a qual seria realizada anteriormente, no sentido de se dar continuidade aos resultados desta e também, ao ser incorporado o resultado do encontro sobre patrimônio cultural à elaboração do PGTA.

Ação a iniciar

11.2.6.3.2. PUBLICAÇÕES

O livro “Artes e artefatos do povo Juruna da Volta Grande do Xingu” deverá ser impresso e distribuído às comunidades para integrar o acervo de material didático das escolas indígenas e ser utilizado no encontro de formação (item 11.2.6.1.1) e na formação continuada de agentes em patrimônio cultural.

Através do apoio à produção de videoastas pretende-se produzir vídeos para divulgação e incorporação ao acervo das escolas indígenas. Esta atividade dependerá do aproveitamento dos alunos dos cursos de formação.

Ação em andamento

11.2.6.3.3. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS

A etapa de edição da oficina de videoastas está prevista para o primeiro semestre de 2017.

Ação: em andamento

11.2.6.3.4. APOIO À PRODUÇÃO DOS VIDEOASTAS

A atividade ocorre de maneira integrada ao curso de videoastas.

Ação em andamento

11.2.6.3.5. TI TRINCHEIRA BACAJÁ

11.2.6.3.6. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO

A atividade teve continuidade com a etapa de sensibilização do Museu do Índio de Altamira e em 2017 será realizada a construção participativa da exposição permanente na TI.

Ação em andamento

11.2.6.3.7. REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISAS ETNOARQUEOLÓGICAS

Essa atividade já foi concluída para a TI Trincadeira Bacajá.

Ação concluída

11.2.6.3.8. PUBLICAÇÕES

Essa atividade está prevista para os meses de setembro e outubro de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.3.9. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS

Essa atividade está prevista para os meses de fevereiro e março de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.3.10. APOIO À PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS

Essa atividade está prevista para os meses de fevereiro e março de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.4. TI KOATINEMO

11.2.6.4.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO (AGENTES DE PATRIMÔNIO CULTURAL).

O curso de formação de Agentes de Patrimônio Cultural para o povo Asurini está previsto para o mês de junho de 2017.

Ação a iniciar

11.2.6.4.2. PUBLICAÇÕES

A publicação dos relatórios das produções e ações deste projeto está prevista para o final de 2017.

Ação a iniciar

11.2.6.4.3. APOIO A PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS - CAPACITAÇÃO DE INDÍGENAS COM FERRAMENTAS AUDIOVISUAIS PARA PRODUÇÃO DE VÍDEOS

A 3ª (terceira) etapa da ação 11.2.3.5.3 – Curso de Formação de Videoastas está prevista para ocorrer no mês de março de 2017.

Ação a iniciar

11.2.6.5. TI ARAWETÉ DO IGARAPÉ IPIXUNA

11.2.6.5.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO.

Prevista para o mês de junho de 2017o Curso de Formação em Patrimônio Cultural, a ser realizada em todas as aldeias do Povo Araweté Igarapé Ipixuna, após a instalação dos Espaços de Memórias nas aldeias.

Ação a iniciar

11.2.6.5.2. PUBLICAÇÕES

Prevista para o final de 2017, assim a executora está organizando o planejamento da ação referente às publicações dos relatórios das produções e ações deste projeto.

Ação a iniciar

11.2.6.5.3. APOIO A PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS - CAPACITAÇÃO DE INDÍGENAS COM FERRAMENTAS AUDIOVISUAIS PARA PRODUÇÃO DE VÍDEOS

Prevista para o mês de abril de 2017, a executora está organizando o planejamento da continuidade da ação referente ao apoio a produção de Videoastas, conforme descrito no item 11.2.3.6.4 deste 8º RCS (Relatório Consolidado Semestral).

Ação em andamento

11.2.6.6. TI APYTEREWA

11.2.6.6.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO

A atividade teve continuidade com a etapa de sensibilização do Museu do Índio de Altamira e, em 2017, será realizada a construção participativa da exposição permanente na TI.

Ação em andamento

11.2.6.6.2. REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISAS ETNOARQUEOLÓGICAS

Essa atividade está prevista para o mês de julho de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.6.3. PUBLICAÇÕES

Essa atividade está prevista para os meses de setembro e outubro de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.6.4. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS

Essa atividade está prevista para o mês de julho de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.6.5. APOIO À PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS

Essa atividade está prevista para o mês de julho de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.7. TI KARARAÔ

11.2.6.7.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO

A atividade terá continuidade em 2017 com a etapa de sensibilização do Museu do Índio de Altamira e a construção participativa da exposição permanente na TI

Ação em andamento

11.2.6.7.2. REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISAS ETNOARQUEOLÓGICAS

Essa atividade foi concluída nesta TI.

Ação concluída

11.2.6.7.3. PUBLICAÇÕES

Essa atividade está prevista para os meses de setembro e outubro de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.1.1 CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS

Essa atividade está prevista para os meses de fevereiro e março de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.7.4. APOIO À PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS

Essa atividade está prevista para os meses de fevereiro e março de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.8. TI ARARA

11.2.6.8.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO

A atividade terá continuidade em 2017 com a etapa de sensibilização do Museu do Índio de Altamira e a construção participativa da exposição permanente na TI.

Ação em andamento

11.2.6.8.2. REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISAS ETNOARQUEOLÓGICAS

Essa atividade foi concluída nesta TI.

Ação concluída

11.2.6.8.3. PUBLICAÇÕES

Essa atividade está prevista para os meses de setembro e outubro de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.8.4. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS

Essa atividade está prevista para os meses de fevereiro e março de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.8.5. APOIO À PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS

Essa atividade está prevista para os meses de fevereiro e março de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.9. TI CACHOEIRA SECA

11.2.6.9.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO

A atividade terá continuidade em 2017 com a etapa de sensibilização do Museu do Índio de Altamira e a construção participativa da exposição permanente na TI.

Ação em andamento

11.2.6.9.2. REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISAS ETNOARQUEOLÓGICAS

Essa atividade foi concluída nesta TI.

Ação concluída

11.2.6.9.3. PUBLICAÇÕES

Essa atividade está prevista para os meses de setembro e outubro de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.9.4. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS

Essa atividade está prevista para os meses de fevereiro e março de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.9.5. APOIO À PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS

Essa atividade está prevista para os meses de fevereiro e março de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.10. TI XIPAYA

11.2.6.10.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO

A atividade teve continuidade com a etapa de sensibilização do Museu do Índio de Altamira e em 2017 será realizada a construção participativa da exposição permanente na TI.

Ação em andamento

11.2.6.10.2. REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISAS ETNOARQUEOLÓGICAS

Essa atividade foi concluída nesta TI.

Ação concluída

11.2.6.10.3. PUBLICAÇÕES

Essa atividade está prevista para os meses de setembro e outubro de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.10.4. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS

Essa atividade está prevista para os meses de fevereiro e março de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.10.5. APOIO À PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS

Essa atividade está prevista para os meses de fevereiro e março de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.11. TI KURUAYA

11.2.6.11.1. REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL, CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E REUNIÕES DE SUPERVISÃO

A atividade teve continuidade com a etapa de sensibilização do Museu do Índio de Altamira e em 2017 será realizada a construção participativa da exposição permanente na TI.

Ação em andamento

11.2.6.11.2. REALIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISAS ETNOARQUEOLÓGICAS

Essa atividade foi concluída nesta TI.

Ação concluída

11.2.6.11.3. PUBLICAÇÕES

Essa atividade está prevista para os meses de setembro e outubro de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.11.4. CURSO DE FORMAÇÃO DE VIDEOASTAS

Essa atividade está prevista para os meses de fevereiro e março de 2017.

Ação em andamento

11.2.6.11.5. APOIO À PRODUÇÃO DE VIDEOASTAS

Essa atividade está prevista para os meses de fevereiro e março de 2017.

Ação em andamento

11.2.7. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA

O cronograma gráfico é apresentado na sequência.

11.2.8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A continuidade na realização das etapas do Curso de Formação de Videoastas, nas diferentes Terras Indígenas, tem permitido, mesmo com eventuais ajustes nos cronogramas, despertar junto às comunidades indígenas a importância do domínio da ferramenta audiovisual nos processos de afirmação da identidade e de valorização cultural. Além disso, os indígenas tem aproveitado essa nova ferramenta para registrar diversas atividades, como rituais, expedições, intercâmbios e oficinas de transmissão de saberes, configurando importante avanço na preservação da cultura, valorização e transmissão de conhecimento.

Pretende-se, no próximo período, apoiar a produção pelos próprios alunos, de vídeos para divulgação, incorporação ao acervo das escolas indígenas e à formação continuada em patrimônio cultural. Por ocasião da mobilização para a realização da etapa de edição do curso de formação de videoastas na TI Paquiçamba e AI Juruna Km 17, verificou-se o interesse e proposta de alguns alunos, em realizar vídeos que abordam a sua realidade e a história de seu povo. Verificou-se, também, que desde a etapa de filmagem do curso de formação, vêm sendo produzindo registros que poderão ser editados na elaboração de vídeos finalizados.

Além de produções audiovisuais, a proposta de publicação do livro “Artes e Artefatos do Povo Juruna da Volta Grande do Xingu” junto às comunidades da TI Paquiçamba e AI Juruna Km 17 foi bem aceita e subsidiará tanto a apropriação, a valorização da cultura e a transmissão do saber, como a divulgação e comercialização da produção cultural.

Enquanto que o curso de Formação de Videoastas na TI Xipaya, aldeia Cojubim, aldeia Iriri e Apyterewa, demonstrou o interesse das comunidades indígenas e a importância do domínio da ferramenta audiovisual nos processos de afirmação da identidade e valorização cultural. A TI Kuruaya tem previsão da atividade de videoasta prevista para fevereiro de 2017.

Em relação às expedições etnoarqueológicas pode-se observar que frequentemente ocorrem, em interface com outros programas, e constituem-se em uma oportunidade de transmissão de saber dos anciãos para os mais jovens e de resgate de locais e de conhecimento de grande relevância no processo de ocupação do território daquela TI. Já no caso da Trincheira Bacajá, a permuta da expedição pela Festa da Mandioca (O Kwrykangô) demonstrou o protagonismo indígena e permitiu realizar uma manifestação cultural de grande riqueza onde a comunidade se reconhece nas práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, fornecendo um sentimento de identidade, de continuidade e de pertencimento cultural do seu povo. Consequentemente, os indígenas se promovem por meio do respeito e pela diversidade cultural e a criatividade humana, incluindo as interpretações e transformações que, necessariamente, acompanham a Transmissão de Saberes.

Vale destacar que à medida que forem sendo criados os chamados “Centros de Memória” em cada uma das TIs, estes locais permitirão que seja realizada a etapa de sensibilização dos indígenas. Trata-se de uma ação importante para que os indígenas compreendam o propósito de gerir seu próprio patrimônio cultural material e imaterial.

Portanto, com base nos resultados apresentados e evidenciados, bem como nas atividades previstas para o próximo período e, na estratégia de condução das ações, é possível demonstrar que estão sendo criadas as bases para o protagonismo e o desenvolvimento das capacidades críticas dos povos indígenas, para o engajamento dos jovens, para o fortalecimento e a garantia da preservação do patrimônio cultural material e imaterial das sociedades às quais pertencem.

11.2.9. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO POR TI

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF	TERRA INDÍGENA
Regina Aparecida Polo Müller	Cientista Social (USP), Mestre em Antropologia(Unicamp), Doutora em Antropologia(USP)	Coordenador do Programa	N/A	5231633	Paquiçamba Arara da Volta Grande do Xingu Al Juruna do km 17
Hilton Silva do Nascimento	Ecólogo	Coordenador de campo	N/A	6240063	Paquiçamba Arara da Volta Grande do Xingu Al Juruna do km 17
Renata Utsunomiya	Engenheira Ambiental	Técnica de campo	N/A	6502605	Paquiçamba Arara da Volta Grande do Xingu Al Juruna do km 17
Júlia Bussab Fonseca	Engenheira Mecânica (ITA/USP), MBA em Gestão de Negócios Socioambientais (IPÊ/USP)	Consultora	N/A	6214023	Paquiçamba Arara da Volta Grande do Xingu Al Juruna do km 17
Raimundo Alberto Tavares Ampuero	Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional	Coordenador	-	6758464	Koatinemo e Araweté Igarapé Ipixuna
Suely Melo de Castro Menezes	Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional	Consultora	-	1533734	Koatinemo e Araweté Igarapé Ipixuna
Karina Melo de Castro Menezes	Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional	Consultora	-	6750578	Koatinemo e

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF	TERRA INDÍGENA
					Araweté Igarapé Ipixuna
Maria Delma Ferreira Lopes	Pedagoga	Supervisora da Rota Xingu e Igarapé do Ipixuna	-	N/A	Koatinemo e Araweté Igarapé Ipixuna
Vilberto Oliveira Alves	Pedagogo	Gerente Operacional	-	N/A	Koatinemo e Araweté Igarapé Ipixuna
Francisca Karina R. de Sousa	Especialista em Gestão Educacional	Gerente Administrativa	-	N/A	Koatinemo e Araweté Igarapé Ipixuna
Silvia Slene G Dinkelmann	Pedagoga	Coordenação Estratégica	Não se aplica	6441399	Trincheira Bacajá, Apyterewa, Kararaô, Arara, Cachoeira Seca, Xipaya, Kuruaya
Pedro Gatti Junior	Biólogo Doutor em Ecologia e Recursos Naturais	Coordenador técnico adjunto	CRBIO 106460/01-D	5586463	Trincheira Bacajá, Apyterewa, Kararaô, Arara, Cachoeira Seca, Xipaya, Kuruaya
Daniel Tiberio Luz	Cientista Social	Coordenador do Programa de Patrimônio Cultural	Não se aplica	6493562	Trincheira Bacajá, Apyterewa, Kararaô, Arara, Cachoeira Seca, Xipaya, Kuruaya
Rita Maria de Sousa	Jornalista	Assessora Administrativa	MTb 29.155	6603700	Trincheira Bacajá, Apyterewa, Kararaô,

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF	TERRA INDÍGENA
					Arara, Cachoeira Seca, Xipaya, Kuruaya
Deusmar Mateus Corrêa	Geógrafo	Assessor Técnico	CREA-MG 141218093-7	6441579	Trincheira Bacajá, Apyterewa, Kararaô, Arara, Cachoeira Seca, Xipaya, Kuruaya
Valério da Rocha Caetano Filho	Cientista Social	Cientista Social	Não se aplica	6239741	Trincheira Bacajá, Apyterewa, Kararaô, Arara, Cachoeira Seca, Xipaya, Kuruaya
Huandria Figueiredo	Licenciada Plena em Ciências Agrárias	Assessora de associações	Não se aplica	6574161	Trincheira Bacajá, Apyterewa, Kararaô, Arara, Cachoeira Seca, Xipaya, Kuruaya
Maria Josina Lopes de Oliveira	Turismóloga	Indigenista	Não se aplica	6450777	Trincheira Bacajá, Apyterewa, Kararaô, Arara, Cachoeira Seca, Xipaya, Kuruaya
Rancejânio Silva Guimarães	Antropólogo	Antropólogo	ABA 2405	6462184	Trincheira Bacajá, Apyterewa, Kararaô, Arara, Cachoeira Seca, Xipaya, Kuruaya
Valesca Santos Morais	Engenheira Florestal	Assistente de Projetos	CREA-PA 1515502775	6443471	Trincheira Bacajá, Apyterewa, Kararaô, Arara, Cachoeira Seca, Xipaya, Kuruaya

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF	TERRA INDÍGENA
Denny Carlos Santanna da Costa	Técnico Administrativo	Assistente - Apoio Geral	Não se aplica	6444135	Trincheira Bacajá, Apyterewa, Kararaô, Arara, Cachoeira Seca, Xipaya, Kuruaya

11.2.10. ANEXOS

Anexo 11.2.3.1-1 – Projeto gráfico do “boneco” do livro “Artes e artefatos do povo Juruna da Volta Grande do Xingu”.

Anexo 11.2.3.1-2 – Listas de presença das reuniões de apresentação do livro “Artes e artefatos do povo Juruna da Volta Grande do Xingu” – TI Paquiçamba.

Anexo 11.2.3.1-3 – Termos de autorização de uso de imagem para o livro “Artes e artefatos do povo Juruna da Volta Grande do Xingu” – TI Paquiçamba.

Anexo 11.2.3.1-4 – Termo de permuta de prazo | Formação de videoastas Juruna.

Anexo 11.2.3.1-5 – Curso de formação em videoastas/etapa edição.

Anexo 11.2.3.3-1 – Lista de presença da reunião de apresentação do livro “Artes e artefatos do povo Juruna da Volta Grande do Xingu” – AI Juruna km 17.

Anexo 11.2.3.3-2 – Termos de autorização de uso de imagem para o livro “Artes e artefatos do povo Juruna da Volta Grande do Xingu” – AI Juruna km 17.

Anexo 11.2.3.4-1 – Ofício nº36/2016 – ABEX.

Anexo 11.2.3.5-1 – Projeto de Formação de Videoastas.

Anexo 11.2.3.5-2 – Apostila - Formação de Videoastas.

Anexo 11.2.3.5-3 – Relatório de Ação – Videoastas com Fichas de inscrição, controle de frequência, ata de reunião, entrega dos kits e relatório de ação.

Anexo 11.2.3.5-4 – Certificado do Curso de Videoastas.

Anexo 11.2.3.5-5 - Relatório de Ação – Curso de Técnicas de Edição e Tratamento de Imagens - 16 a 20/12/2016.

Anexo 11.2.3.5-6 - Lista de Presença – Curso de Técnicas de Edição e Tratamento de Imagens - 16 a 20/12/2016.

Anexo 11.2.3.5-7 - Professor Avaliando Aluno - Curso de Técnicas de Edição e Tratamento de Imagens - 16 a 20/12/2016.

Anexo 11.2.3.5-8 - Aluno Avaliando Curso - Curso de Técnicas de Edição e Tratamento de Imagens - 16 a 20/12/2016.

Anexo 11.2.3.5-9 - Autorização para utilização de imagem.

Anexo 11.2.3.6-1 – Videoastas–Diagnóstico da Situação dos Equipamentos.

Anexo 11.2.3.6-2 – Videoastas – Ficha de Identificação Videoastas Araditi.

Anexo 11.2.3.6-3 – Videoastas – Ficha de Identificação Videoastas Juruãti.

Anexo 11.2.3.6-4 – Videoastas – Ficha de Identificação Videoastas Ta-akati.

Anexo 11.2.3.6-5 – Videoastas – Relatório de Campo.

Anexo 11.2.3.7-1 - Listas de presença Parakanã.

Anexo 11.2.3.7-2 - Oficina de videoasta_Apyterewa.

Anexo 11.2.3.8-1 - Expedição etnoarqueológica Kararaô.

Anexo 11.2.3.8-2 - Lista_Presença_05_12_2016_Kararaô.

Anexo 11.2.3.9-1 - Expedição etnoarqueológica Arara.

Anexo 11.2.3.9-2 - Lista_Presença_11_12_2016_Arara do laranja.

Anexo 11.2.3.10-1 - Expedição etnoarqueológica Cachoeira Seca.

Anexo 11.2.3.10-2 - Oficina de videoasta Cachoeira Seca_Iriri.

Anexo 11.2.3.10-3 – Oficina de videoasta Xipaya.

Anexo 11.2.3.11-1 - Lista de Alimentos fornecidos.